



Pegasus College
Societas Rosicruciana in Civitatibus Foederatis
This Society is an Invitational Masonic Organization



Oriente de São Paulo , aos 2 dias do mês de março de 2020 d.C

Título: “ A voz do silêncio. “

Grau VI – Adepto Maior

Resumo: Desenvolvemos alguns comentários seguindo o tema do silêncio: “Você é um homem de honra , e um adepto Rosa Cruz, então fique calado, sedes prudente e sábio.” Apresentamos alguns conceitos do filósofo Schopenhauer no tocante ao buscar o saber e duelar no campo intelectual, fazemos um breve paralelo com outro filósofo: Allan Kardec, que fez algumas apreciações a respeito dos duelos físicos ; muito corriqueiros nos séculos precedentes. Seguimos na tradição judaica com alguns apontamentos do Livro do Esplendor e algumas características da mente que auxilia o ato de silenciar e finalizamos na tradição teosofista com considerações da obra de Helena P. Blavatsky – “ A voz do silêncio “ , que na nossa opinião resume bem a contemplação da mente com o máximo de perfeição *possível* ausente do universo externo.

Abstract: *We developed some comments following the theme of silence: “You are a man of honor, and an adept Rosecrucian, so keep quiet, be prudent and wise.” We present some concepts of the philosopher Schopenhauer with regard to seeking knowledge and dueling in the intellectual field, we make a brief parallel with another philosopher: Allan Kardec who made some appraisals about physical duels; very common in previous centuries. We follow in the Jewish tradition with some notes from the “Book of Splendor” and some characteristics of the mind that assists the act of silencing and we conclude in the Theosophist tradition with considerations of the work of Helena P. Blavatsky - “The voice of silence”, which in our opinion sums up the contemplation of the mind as perfectly as possible absent from the external universe.*

Schopenhauer tem um ensaio a respeito de dois caminhos dentro do contexto da moral ; a egoística e a não egoística , uma apresenta o mundo ideal com o homem “penetrado da renúncia absoluta” , seja qual for o desenlace, este homem irá aproveitar o “repouso verdadeiramente celeste “ pois é detentor de uma “paz inabalável “, o outro lado mostra o ser absorvido pela vida individual , enxerga somente o que o toca e neste ponto se encontra os “ motivos incessantemente renovados para desejar e querer. “O filósofo aponta que basta o homem ouvir a sua voz íntima para buscar o: “ Sapere Aude “ (Atreva-se saber , ouse saber.) O conhecimento nos apresenta algumas etapas como a resignação, o ascetismo e por fim, a libertação. O cristianismo no nosso modo de ver chama a mesma linha de raciocínio de Verdade. É quando o conhecimento desperta a consciência!

Este mesmo filósofo que apresenta o silêncio para a busca do saber , nos brindou com vários estratégias de debate em um tratado que no século XIX chamava-se : Eristik e agora podemos

encontrar com o título : A arte de ter razão , esta obra para alguns é muito controversa, pois o autor defende a ideia que não devemos ter ética para o debate intelectual , devemos utilizar os meios lícitos e ilícitos (per fas et nefas)ou seja , todos os meios são possíveis , o que interessa é o meu intento !

Existe duas colocações bem distintas do mesmo pensador ; o silenciar e o debater ! Colocamos aqui na alegoria do duelo ! Como acontecia em outras épocas ; duas pessoas agendavam uma data e horário para uma disputa com armas previamente escolhidas e o duelo transcorria até a morte. Comparando o duelo físico com o de ideias, algumas perguntas podem ser feitas : qual o resultado prático ? houve de fato um vencedor ? o coletivo foi beneficiado ? Acreditamos que em muitos casos a resposta será afirmativa como em um congresso médico por exemplo , porém , supomos que este exemplo é exceção. Na maioria das vezes o real objetivo é saciar o nosso orgulho . Allan Kardec na sua obra o Evangelho segundo o Espiritismo , lançado no século XIX e pelos costumes da época aborda o tema (duelo físico) diz : “ O duelista não tem por desculpa o arrastamento da paixão , porque entre o insulto e a reparação sempre há o tempo de refletir.” Quando nos permitimos silenciar , segurar ao máximo possível o nosso impulso , conseguiremos a partir daí , o início do ato de refletir dando chance para desviar ou retroceder o intento .

O nosso ritual coloca a expressão “memento mori “como um freio à língua , um guardião da mente e um tutor das paixões , por este aspecto trazemos neste trabalho um prisma difícil pela beleza e complexidade da obra : O Zohar , o livro do esplendor . Alguns colocam estes livros como o braço esotérico do livro do Genesis, outros como a bíblia da Cabala. O livro (utilizado como fonte de consulta neste texto é o resumo de Ariel Bension) é composto de duas partes ; a primeira são as revelações de Shimon ben Yochai para a grande assembleia : Deus , profetas , Shechiná, criação , Adão , Amor – A segunda revelação as vésperas de sua morte para a pequena assembleia : destino , messias , imortalidade da alma , ressurreição dos mortos e os sete palácios .É natural que pensemos que as primeiras revelações foram dadas em público pois consta uma grande assembleia e a segunda para um número restrito por conta do termo pequena assembleia , na verdade a grande assembleia foram os discípulos de Shimon e a pequena assembleia foram apenas os discípulos fieis.

Arthur Green, autor do livro *A guide to the Zohar* nos aponta que a primeira assembleia é um nível da alma e a segunda um outro nível um pouco mais profunda, ressaltamos que dentro da obra , no momento da morte o rabino Shimon optou pelos discípulos fieis. Entre o pensar e todo o processo de verbalizar o pensamento , se passa milionésimos de segundos ; por este aspecto fisiológico é muito difícil refrear os impulsos através da língua e chegamos a conclusão que devemos levar a morte o velho habito mental/moral e transformar em um novo : prudente e sábio (Os discípulos fieis !). Finalizamos com um trecho do Zohar : “ E sabeis , finalmente , que todos os mistérios da fé se apoiam nesta doutrina: que tudo que existe no mundo Superior é a luz de Pensamento, o infinito . Levantai a cortina, e toda a matéria aparece imaterial ! Levantai outra cortina , e o imaterial torna-se ainda mais espiritual e sublime ! E à medida que cada sucessiva cortina é levantada, somos transportados a planos sempre mais altos de sublimidade , até que o Altíssimo é alcançado !”

“ Você é um homem de honra , e um adepto Rosa Cruz, então fique calado, sedes prudente e sábio.”

“(...)um freio à língua , um guardião da mente e um tutor das paixões.”

Iremos fazer uma comparação da expressão “Memento mori” com o prólogo das três salas contido no livro a Voz do Silêncio de autoria de H.P.B : “ Abandona a tua vida , se queres viver “

No contexto do livro as três salas são apresentadas ao peregrino : a sala da ignorância , da instrução e da sabedoria . Algumas advertências são sinalizadas para o peregrino passar pelas duas primeiras salas; como estar atento aos encantos da matéria na sala da ignorância e cautela com a embriagues da prepotência na segunda . No filme : O pequeno buda, tem uma cena que acreditamos retratar bem estes testes das duas primeiras salas , quando Sidarta esta observando o seu reflexo em uma poça d’água e o mesmo se materializa na sua frente e o questiona se ele era o seu deus ! Sidarta responde que o arquiteto não ira construir novamente a sua casa , o reflexo retruca que ambos são apenas um ! E Sidarta finaliza que ele é apenas o senhor da ilusão .Vencer o ego para de fato entrar na sala da sabedoria .

Fechamos com um trecho do livro : “ Antes que a alma possa ouvir , a imagem (o homem) tem de se tornar tão surda aos rugidos como aos sussurros , tanto aos bramidos dos elefantes (...) quanto ao zumbir dos pirilampos(...)” .

Resistir as paixões terrenas e suportar as dores da mesma maneira que ouve os elogios e adulações , em suma : Silenciar.

Conclusão : Na palestra do expositor contida no ritual diz que os nossos pensamentos devem passar dos deveres do homem para o nosso ego espiritual , ao nos afastarmos do corpo material poderemos atingir outras percepções . Acreditamos que ao silenciarmos a boca o duelo psíquico não cessa , na nossa opinião a renúncia absoluta proposta por Schopenhauer não é possível em uma única vida , o purgatório católico e o juízo protestante representam bem este embate, pois , a renuncia do egoismo representa o silêncio total da mente ilusória e a manifestação na essência espiritual .

“ Para ouvir a voz do silêncio temos de nos distanciar de nossos sentidos, governar a nossa mente , não deixar de pensar , mas pensar no que devemos “.

Quis ut Deus ?

Fontes de Pesquisa :

As dores do mundo , Schopenhauer – Edipro 1ª edição

Ensaio (Arte de ter razão) , Schopenhauer – Ed Martins Fontes 3ª edição

O Zohar , Rabino Ariel Bension , Ed Polar 1ª Edição

O Evangelho segundo o espiritismo, Allan Kardec – Ed Lake 72ª edição

A voz do silêncio, Helena P. Blavatsky – Ed Pensamento 1ª reedição

Ritual SRC – Grau VI – Adepto Maior